

A Primeira Ressurreição

J. Marcellus Kik

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O Livro de Apocalipse é um livro selado para muitos. Ele estarrece e confunde o leitor. Por causa disso, muitos evitam a leitura do livro, como se não fizesse sentido para eles. E, todavia, uma bênção é prometida a todos aqueles que ouvem e lêem esse livro misterioso. O Senhor sabia que Apocalipse seria difícil de entender e, portanto, encoraja graciosamente o leitor com uma bênção especial. Logo no primeiro capítulo Jesus declara que uma bênção acompanhará a leitura e audição das palavras de Apocalipse. Apenas essa promessa já deveria fazer com que cada cristão leia e estude o livro diligentemente. Onde existe uma promessa de bênção, o Senhor dará luz.

De todos os capítulos de Apocalipse nenhum é considerado mais difícil que o capítulo 20. Ele diz respeito a um período de mil anos que é chamado de milênio. Isso é associado em nossas mentes com um período de paz e prosperidade. É chamado de uma era dourada. Concernente ao milênio existem três escolas de pensamento. Dentro de cada escola há grandes diferenças de opinião e interpretação. Essas escolas de pensamento são chamadas de pré-milenista, amilenista e pós-milenista.

O pré-milenista crê que o milênio será introduzido após a segunda vinda de Cristo. O amilenista crê que não haverá nenhum milênio sobre a Terra e que o período de mil anos refere-se ao estado intermediário da alma do cristão no céu. O pós-milenista crê que o período de mil anos acontece antes da segunda vinda do Senhor.

Sem entrar plenamente nos méritos e deméritos dessas várias escolas de pensamento, todas sustentadas por estudiosos evangélicos habilidosos, esforçar-me-ei para dar uma interpretação versículo por versículo desse importante capítulo. Sinto que o apóstolo João, por meio do Espírito Santo, deu uma chave que abrirá o significado do capítulo. A chave é nos dada no versículo 5. É a expressão: *Esta é a primeira ressurreição*.

O versículo 4 é o mais difícil de entender. O mesmo parece o retrato de um tipo diferente de vida daquela que é experimentada nesse tempo presente sobre a Terra. Retrata os santos assentados sobre tronos, vivendo e reinando com Cristo por mil anos. O pré-milenista diz: “Isso deve ser sobre a Terra e após a segunda vinda de Cristo. Eles devem ser santos ressuscitados reinando

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em 24 de maio de 2008.

com o Senhor sobre a Terra”. “Não”, diz o amilenista, “deve ser o estado intermediário no céu porque fala de almas”. Mas o apóstolo João, o autor de Apocalipse, declara definitivamente: “Esta é a primeira ressurreição”.

O apóstolo João não queria equívocos. Ele não queria que alguém pensasse que o versículo 4 tem referência à Ressurreição Geral e ao período seguinte. Ele nos impede de tal pensamento ao dizer abruptamente: Esta é a primeira ressurreição. Se pudermos determinar pela Escritura o que é a primeira ressurreição, daremos um grande passo no entendimento do capítulo inteiro. Essa é a chave que abrirá a porta.

Todos estão familiarizados com o significado simples da palavra *ressurreição*. É esse: “um levantar de novo dentre os mortos”. Aquele que estava morto é trazido novamente à vida. É muito importante manter isso em mente. Não importa o que o termo “primeiro” possa significar, a palavra “ressurreição” significa levantar-se novamente dentre os mortos.

O fato de ela ser uma ressurreição demole o pensamento do termo descrever a vida da alma no estado intermediário. Tem sido mantido que quando a alma deixa o corpo na morte, ela entra no estado milenar e vive e reina com Cristo por mil anos. Mas quando a alma do cristão deixa o corpo para habitar no céu, isso não é *ressurreição*. A alma no cristão está viva; ela não está num estado de morte. Sua remoção do corpo para o céu poderia ser melhor denominada como uma ascensão ou transladação. Declarar que a transladação da alma para o céu é uma ressurreição é contradizer diretamente o ensino de Cristo de que “aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”. O próprio fato que esse capítulo 20 lida com a ressurreição demole toda a interpretação amilenista de que o capítulo está falando do estado intermediário da alma. Seja lá o que o capítulo 20 descreva, é um levantar-se dentre os mortos, e não uma transladação da Terra para o céu.

Mas o que é a primeira ressurreição, se não é a transladação da alma para o céu? A melhor forma de determinar o que é definido pelo termo “primeira ressurreição” é descobrir o que é a “primeira morte”. Afinal, o que precisa ser ressuscitado?

A PRIMEIRA MORTE

A primeira morte é descrita nos primeiros capítulos de Gênesis. Deus declarou a Adão em Gênesis 2:17: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. O primeiro significado da expressão, “certamente morrerás”, é a morte da alma. Com o ato de desobediência a alma foi separada de Deus. Adão e Eva, com a desobediência, não experimentaram imediatamente a

morte física, mas experimentaram a morte da alma. Eles foram separados de Deus. Incluída na morte da alma estava a morte do corpo que veio depois. Contudo, o cumprimento fundamental de Gênesis 2:17 foi a morte da alma.

Isso é salientado fortemente no Novo Testamento. O apóstolo Paulo descreve o estado dos cristãos efésios antes da conversão como aqueles que estavam “mortos em ofensas e pecados”. Em 1 Timóteo 5:6 é declarado o seguinte: “Mas a que vive em deleites, vivendo está morta”. Cristo coloca isso severamente diante de nós em Sua declaração em Mateus 8:22: “Deixa os mortos sepultar os seus mortos”. Embora o homem não-regenerado esteja fisicamente vivo, ele está morto aos olhos de Deus. Sua alma está morta. Essa é a morte primária. Envolvida nessa e seguindo-a está a morte do corpo.

Visto que a primeira morte é primariamente a morte da alma humana, é a alma que deve ser ressuscitada *primeiro*. Conseqüentemente, devemos esperar encontrar no Novo Testamento referências à ressurreição da alma. Isso encontramos em abundância.

A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

Uma passagem importante é Efésios 2:5, 6, na qual lemos: “Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”. A palavra “vivificou” é traduzida na *American Revised Version* como “deu-nos vida”. A alma que estava morta recebeu vida. Ela foi ressuscitada. Isso é salientado ainda mais claramente com a expressão: “E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”. Fomos ressuscitados. Mesmo enquanto sobre a Terra os santos estão assentados com Cristo nos lugares celestiais. Isso aponta para a interpretação do versículo 4 de Apocalipse 20. Contudo, agora estamos interessados em apontar que a primeira ressurreição, no que diz respeito aos cristãos, é a vivificação das suas almas dentre os mortos.

Colossenses 2:12, 13 ensina a mesma verdade. Lemos ali: “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas”. Aqui a regeneração da alma humana é comparada à ressurreição de Cristo. Aqueles que estavam mortos foram feitos vivos. Eles ressuscitaram com Cristo. Essa é a primeira ressurreição e certamente a mais importante para o cristão. Efésios 1:19, 20 salienta o fato que o mesmo poder

de Deus que foi usado para ressuscitar Cristo foi usado com respeito à alma do crente.

Outra passagem que salienta essa mesma verdade é 1 João 3:14: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos”. Cada cristão pode estar seguro que experimentou a ressurreição por um dos seus frutos, a saber, o amor pelos irmãos. É uma passagem da morte para a vida. Esse é o significado da palavra “ressurreição”.

Os versículos acima indicam claramente que o renascimento da alma é a primeira ressurreição. Os versículos falam de “ser vivificado”, “ser ressuscitado” e “passar da morte para a vida”. Essa ressurreição é a experiência dos crentes sobre a Terra. Certamente não pode ser negado que ela é uma ressurreição e na verdade a primeira ressurreição na experiência do cristão.

Se o apóstolo João no capítulo 20 de Apocalipse não estava se referindo à ressurreição da alma, por que ele usaria o termo “primeira”? Em seu Evangelho e Epístola ele apontou para a experiência da ressurreição da alma. Sem dúvida haveria confusão na mente dos seus leitores se no capítulo 20 ele se referisse a algo inteiramente diferente. Eles diriam: “O apóstolo fala do renascimento da alma sobre a Terra como a experiência da primeira ressurreição do cristão; mas em Apocalipse ele fala da transladação da alma ao céu como a primeira ressurreição ou fala do que acontece na ‘primeira fase’ da segunda vinda como a primeira ressurreição. Por que ele não usou algum outro termo que não *primeira*?” Indubitavelmente se o apóstolo João estava se referindo a outra ressurreição, ele teria usado outro termo. Contudo, ao usar o termo “primeira ressurreição” ele estava apontando para o fato bem conhecido da ressurreição da alma.

A SEGUNDA RESSURREIÇÃO

Pode ser apropriado perguntar nesse ponto: O que é a segunda ressurreição? É a ressurreição do corpo que acontecerá na segunda vinda de Cristo. Essa é a Ressurreição Geral com a qual os leitores da Bíblia estão bem familiarizados. Existem muitas referências a ela nas Escrituras. Como regra, quando alguém fala da ressurreição, as pessoas têm isso em mente. Para indicar que não era a Ressurreição Geral que ele tinha em mente, o apóstolo João usou expressamente o termo “primeira”, para que não houvesse confusão.

Que haverá uma ressurreição do corpo bem como da alma é claramente ensinado nas Escrituras. No Antigo Testamento temos a passagem clássica de Jó 19:26: “E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha

carne verei a Deus”. E em Isaías 26:19 lemos: “Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos”. Observe como em Daniel 12:2 lemos sobre a ressurreição de ímpios e justos: “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno”.

O Novo Testamento também ensina claramente a ressurreição do corpo. Romanos 8:11 declara: “E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”. Nossos corpos mortais serão vivificados. A ressurreição do corpo é particularmente abordada no capítulo 15 de 1 Coríntios. Ali é ensinado que assim como Cristo foi ressuscitado, assim todo crente será ressuscitado. Paulo responde às objeções que tinham sido levantadas contra a ressurreição do corpo.

A ressurreição do corpo acontecerá na segunda vinda de Cristo. Em 1 Coríntios 15:23 é declarado o seguinte: “Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”. Que os ímpios também serão incluídos nessa ressurreição é ensinado em Atos 24:15: “Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos”. Uma passagem importante é João 5:21-29, com a qual lidaremos no próximo capítulo. Ela fala de duas ressurreições. Os versículos 28, 29 trazem à tona a Ressurreição Geral: “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”.

Assim, é evidente que a Escritura fala de duas ressurreições: aquela da alma e aquela do corpo. A ressurreição da alma vem em primeiro lugar. Os incrédulos não têm parte na primeira ressurreição. A Ressurreição Geral testemunhará o ressurgir de todos das sepulturas. Creio que foi para evitar qualquer equívoco quanto à ressurreição sobre a qual ele estava escrevendo, que o apóstolo usou o termo *primeira*. Ele estava escrevendo sobre a ressurreição da alma. A expressão *a primeira ressurreição* dá a chave para o entendimento de Apocalipse capítulo 20.

Fonte: *An Eschatology of Victory*, J. Marcellus Kik, p. 179-184.